

**ATA DA 27ª (VIGÉSIMA SÉTIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª (SEGUNDA) SESSÃO LEGISLATIVA DA LEGISLATURA 2017/2020**, realizada no dia 11 de setembro de dois mil e dezoito, sob a presidência do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, aberta esta reunião às dezenove horas e dez minutos. Foi executado o Hino Nacional. A mensagem bíblica foi lida pelo Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Adriana Fátima de Paula Magalhães. Estavam presentes, na primeira chamada, os (as) Srs. (as) Vereadores (as): Adriana Fátima de Paula Magalhães; Alaércio Rodrigues Luzia (Pastor Alaércio); Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz; Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina); Florisvaldo José de Souza (Valtinho); Joel da Silva Carvalho; Jose de Arimatéia Neves; José Roberto dos Santos (Salitre); Neuza Mendes; Paulo Roberto dos Santos (Panxita); Ricardo Antoni Rodrigues; Roberto Margari de Souza e Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis). Na leitura das correspondências e comunicações foram lidos a justificativa de ausência da Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Raquel Aparecida Rezende Moraes, o Requerimento de Devolução de Veto da Proposição de Lei nº 172/2018 e o Ofício de Requisição de Devolução dos Projetos de Lei Complementares nº 006/2018 e nº 007/2018. O Sr. Ver. Ricardo Balila pediu que fosse realizado nesta Casa um bate-papo com os candidatos a deputado estadual e federal; disse que o vereador Ari na reunião passada comentou que o Prefeito está sempre refazendo financiamentos; que os financiamentos aprovados foram devido a certidões negativas; que quando da posse do Prefeito havia uma dívida de mais de R\$ 160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais); que nada ocorre na cidade sem que os vereadores aprovem as leis. O Sr. Presidente perguntou qual artigo o vereador Ricardo Balila se fundamentava em sua fala, comentando que o parlamentar deveria conhecer o Regimento Interno - RI para atuar. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que se baseava na “quebra de protocolo” tantas vezes mencionada pelo Sr. Presidente; que 3 (três) pessoas estavam inscritas para o uso do Grande Expediente quando o RI prevê a possibilidade de apenas 2 (duas). O Sr. Presidente disse que esta Casa é democrática e que pediria a autorização do Plenário; que ele atuava legitimado pelo povo, não de favor/barganha como o vereador Ricardo; que lhe deu posse com respeito enquanto ele veio atacá-lo. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que o Sr. Presidente era ingrato; que no passado apoiou o Júlio Elias, que na época falava mal dele; que ele foi tirado do “submundo” de Patrocínio; que ele fala mal de um Prefeito que lhe colocou dentro do próprio gabinete. O Sr. Presidente disse que o vereador Ricardo, de dentro da casa do Betinho, “cuspiu no prato” dele; que não é “caloteiro” nem estelionatário como o vereador. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que 63.000.000 (sessenta e três milhões) de pessoas com o nome do SERASA/SPC, sendo que 30.000 (trinta mil) são de Patrocínio; que o Sr. Presidente deve respeitar as pessoas. O Sr. Presidente disse que se o vereador Ricardo continuasse quebrando o protocolo suspenderia a reunião; que ele veio a esta Casa para atacá-lo dizendo que não lhe deu posse; que não era ingrato; que começou sua vida pública no grupo do Júlio Elias; que na época o vereador Ricardo fazia parte do grupo do Betinho, que não lhe apoiava financeiramente; que nunca atacou o Prefeito; que não veio do “submundo”, vez que tem pais e filha, diferente do vereador Ricardo que deve as pessoas e não tem credibilidade. O Sr. Ricardo Balila disse que não

nega que deve. A Ata da 26ª (Vigésima Sexta) Reunião Ordinária da 2ª (Segunda) Sessão Legislativa da Legislatura 2017/2020 foi aprovada por unanimidade. Foram apresentados, sem discussões, e encaminhados à Comissão de Legislação, Justiça e Redação, para a emissão dos devidos pareceres, os seguintes processos: **Processo de Lei nº 222/2018** – Institui a Semana Municipal de Prevenção e Combate ao Câncer Bucal (autoras: Vereadoras Neuza Mendes e Marcilene Jacinto). **ORDEM DO DIA. 2ª (SEGUNDA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO. Processo de Lei nº 220/2018** – Denomina de José Mariano da Cunha, o logradouro público que especifica – (ponte córrego dos Marianos) (autor: Ver. Joel da Silva Carvalho). **Processo APROVADO** por unanimidade. O Sr. Ver. Joel da Silva Carvalho disse que se trata de uma ponte que liga várias comunidades que vinham sendo prejudicadas pelas gestões passadas; que foi um compromisso de campanha da atual Administração a construção das primeiras pontes de concreto no município; que convidava todos para a inauguração no próximo sábado da terceira ponte localizada no rio Espírito Santo, na comunidade de Borges; que levar o desenvolvimento rural sustentável às comunidades de Patrocínio é um orgulho; que a ponte objeto do projeto em comento será a quarta a ser construída; que as Indicações dos vereadores têm o seu valor; que cerca de 80 % (oitenta por cento) da arrecadação municipal é proveniente da produção agrícola; que agradecia a Administração pelo atendimento de suas solicitações. **1ª (PRIMEIRA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** O Sr. Presidente se desculpou pelo constrangimento ocorrido; disse que esta é a Casa da democracia e que todos os requerimentos para uso do Grande Expediente - GE seriam colocados para apreciação do Plenário, uma vez que todos têm direito de se posicionarem; que vivemos em um momento onde quem manda é o povo; que sempre colocará em apreciação os pedidos de uso do GE, mesmo que seja apenado por isso. Requerimento para uso do Grande Expediente dos 3 (três) inscritos **APROVADO** por unanimidade. A Sr.ª Ver.ª Neusa Mendes disse que não é contra a fala de todos, o que demonstra a participação popular, mas que é preciso respeitarem o Regimento Interno desta Casa; que o art. 165 prevê a quantidade de inscritos e o tempo de fala; que ao Plenário cabe tão somente a deliberação sobre eventual prorrogação de prazo, não sendo soberano para votar sobre o uso por mais de 2 (duas) pessoas. O Sr. Ver. Ricardo Balila se desculpou pelo ocorrido, dizendo que somente quis demonstrar que erra assim como o Sr. Presidente; que está aqui para fazer o seu melhor para todos; que trabalha fiscalizando grandes empresas e nunca se absteve de suas obrigações como fiscal do povo; que sua vida particular pertence somente a ele; que nunca viveu da política, fazendo vários negócios ao mesmo tempo e nem sempre todos dão certo; que em um município com 100.000 (cem mil) habitantes um número acima de 30.000 (trinta mil) com nome cadastrado no SPC/SERASA é significante; que é um pai de família tentando sobreviver. O Sr. Presidente disse que não se preocupa com a vida de ninguém; que o vereador Ricardo disse que ele veio do “submundo”, bastando ouvir o áudio da reunião; que nunca negou ter passado por problemas como o uso do craque; que participou somente do grupo de Júlio Elias; que na época em que não tinha dinheiro trabalhou até para o Romeu Queiroz; que hoje seu grupo tem lhe rejeitado pelos seus posicionamentos; que tem convicção de que as pessoas com o nome do SPC/SERASA não ostentam uma

vida de luxo; que, ao contrário, se trata de pessoas que ganham até R\$ 4.000,00 (quatro mil reais); que há gerentes bancários que quase perderam seus empregos por causa do vereador Ricardo; que apenas prejudicou a si mesmo com o uso de drogas; que gostaria de ter o apoio do vereador para tirar as pessoas que estão no “submundo das drogas”; que o vereador, como Coordenador do PROCON, nunca exigiu das agências bancárias o cumprimento da legislação que prevê tempo máximo de espera em filas; que esta Casa aprovação a criação do Fundo Municipal do PROCON e que em 1 (um) ano e meio o vereador Ricardo nada fez. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que o Sr. Presidente prometeu aumentar a remuneração das monitoras; que ele não ilude ninguém; que hoje é dia do consumidor; que convidava o Sr. Presidente, que também já foi Coordenando do PROCON, para irem até as agências bancárias exigirem o cumprimento da lei municipal; que não depende somente dele, apesar de estar fazendo um trabalho digno de respeito à frente do órgão; que o Sr. Presidente se utilizou do PROCON para “palanque político”; que está à disposição para ajudar a população, mas com respeito. O Sr. Presidente disse que ao vereador é vedado legislar sobre matéria financeira; que sempre defendeu o servidor público, que estão sendo injustiçados; que os impostos e as taxas tiveram seus valores aumentados, o que possibilita financeiramente a recomposição salarial do servidor; que não afronta o governo municipal; que se dedica à vida pública e não se calará; que é responsável por suas ações, tendo sido, inclusive, preso por algumas delas; que obedece o Judiciário; que já respondeu 14 (quatorze) processos judiciais e 150 (cento e cinquenta) denúncias encaminhadas a esta Casa; que gostaria que o vereador Ricardo fiscalizasse a própria Câmara Municipal; que ele foi enviado a esta Casa pelos que não têm coragem para atacá-lo; que ele não renunciou ao salário que receberá pelos 30 (trinta) dias aqui. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que ele também tem processos e tentará resolver todos como o Presidente; que muitos querem reduzir o salário dos vereadores, inclusive o vereador Ari na “conversa fiada”; que abre mão de seu subsídio com prazer; que ele e o Presidente vão repassar o salário deles a quem precisa a partir do próximo mês. O Sr. Presidente disse que o vereador Ricardo estará nesta Casa somente por 30 (trinta) dias, ou seja, por prazo determinado. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que é preciso respeitar a pauta; que nada do que foi dito pelo vereador Balila está na pauta; que na reunião passada disse que o Prefeito refinanciou assim como os anteriores; que a dívida do IPSEM não foi paga, mas refinanciada; que tudo que fez foi de forma legal, como o projeto para abaixar o subsídio dos vereadores; que ninguém está aqui para “dar esmolas”; que o retorno financeiro seria para os cofres públicos. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que desde os primeiros anos de escola aprendemos que o respeito é primordial; que se atacamos não há como exigirmos respeito em contrapartida; que hoje 200 (duzentos) servidores da educação tiveram coragem de paralisar para demonstrar insatisfação. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que o refinanciamento se referiu a despesas de gestões passadas, sem o qual o IPSEM estaria “fechado”; que os imóveis vendidos foram para custear as dívidas do instituto; que as construções hoje realizadas têm a “mão” do servidor; que esta Administração fez mais do que as passadas fizeram em 25 (vinte e cinco) anos; que o servidor tem sido respeitado. O

Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Paxita) disse que o vereador foi treinado para vir “bater” nos demais vereadores; que o vereador Margari votou a favor da redução da remuneração dos servidores no passado; que o vereador Balila veio para esta Casa denegrir a imagem do Sr. Presidente e de seu pai, o maior defensor do Prefeito; que todos estão aqui para defender o povo; que o vereador Margari recebe salário de várias fontes de renda municipais; que não entende o que esta Administração fez para ser tão defendida nesta Casa; que é preciso seguir a reunião e deixar de lado as questões pessoais; que não compreende o motivo de não ter concurso público ao invés de contratações temporárias. A Sr.ª Ver.ª Neusa Mendes disse que distorceram o assunto relacionado à pauta; que o parcelamento dos anos de 2015 e 2016 foi realizado porque nada havia sido repassado; que o objetivo é manter a credibilidade no sentido de ter poder aquisitivo perante os órgãos públicos; que nosso município é um diferencial na região; que o funcionalismo está sendo pago em dia; que obras são feitas com dinheiro próprio; que não há como dizer que nada está sendo feito. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que está impressionado por dizerem que ele veio treinado para esta Casa; que há 11 (onze) vereadores lutando pelo município; que o vereador Paxita nada mencionou sobre 3 (três) caminhões de gado onde ele aparece, inclusive, em fotos; que devem respeitá-lo como parlamentar que é; que há 1 (um) ano o vereador Paxita estava nos corredores da Prefeitura; que também foi eleito pelo povo; que o suplente também precisa ser respeitado; que a Câmara está fervorosa assim como muitos ansiavam; que pelo que ganham têm que “debater” até as 3 horas da manhã; que o Presidente nega pedido de cargos, mas sua irmã está no DAEPA; que ele aumentou 2 (duas) sextas básicas para os servidores e noticia pela internet; que o governo tem tentado fazer o melhor, apesar dos erros. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Paxita) disse que é fiscal do povo; que não entendeu o que o vereador Ricardo disse sobre 3 (três) caminhões de gado, se os mesmos foram roubados, ganhados ou comprados; que ele compra e vende gado há mais de 30 (trinta) anos. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que na próxima reunião dirá qual o problema do vereador Paxita com gado; que gostaria que esta Casa convocasse o Secretário Municipal Jorge Marra e o Pesão para falarem sobre o pedido do vereador Paxita para fazerem um rancho na represa. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Paxita) disse que tanto o Jorge Marra quanto o Pesão têm trabalhado para a campanha de 2020; que quer que esta Casa convoque-os para que provem se colocaram alguma máquina em seu rancho. Requerimento de Convocação APROVADO por unanimidade. O Sr. Presidente disse que a posse do vereador Balila foi feita dentro da legalidade; que nesta Casa não mandam nem Prefeito nem Deley Despachante; que tem um relacionamento institucional respeitoso com o Deiró, tendo sido até hoje um grande parceiro dele, e que nunca se utilizou da Câmara para atacar a Prefeitura; que o Deiró sempre apoia os candidatos que estão ganhando e que respeita suas opiniões, esperando pelo mesmo; que seu pai é muito amigo do Deiró, a quem respeita, mas que não aceita que mande recado de que foi ele quem o tirou do submundo das drogas; que quem o tirou das drogas foi Jesus; que têm dito na Prefeitura que ele é ingrato; que tem ciência de que o Deiró pode fazer “teatro” para todos, mas que na verdade ele conhece seus princípios e sabe que ele é um político; que sempre cumpriu

seus compromissos com o Prefeito, mas que continuará defendendo suas convicções; que não é porque foi colocado nesta Casa pelo Deiró que ele mandará aqui; que não mais oficiará para nenhuma Secretaria; que só os recursos que trouxe para Patrocínio lhe bastam; que sua “bandeira” é a dependência química, fazendo as internações; que é preciso tratar das pessoas; que as obras são uma obrigação municipal; que esta legislatura foi a que mais “taxou” a população; que o dinheiro está indo para a empresa de ônibus; que o Deiró não está colocando na Administração dinheiro do próprio bolso; que nunca pediu cargo para o Prefeito; que já viu muitos indo até ele pedindo vários cargos.

**Processo de Lei Complementar nº 46/2018(PL 08/2018)** – Autoriza aprovação do projeto de desdobro do imóvel constante do Setor 21 A, quadra 21, lote 183 com testada mínima de 13 metros nos lotes de esquina e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade.

**Processo de Lei nº 219/2018 (PL nº 33/2018)** – Reestrutura o Conselho Municipal de Educação e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICA.** O Sr. Ver. Ricardo Balila disse não ter muita experiência como vereador pelo pouco tempo que tomou posse, mas que tem interesse; que acham que suplente não tem valor; que não está aqui para defender o Prefeito; que atacará o que estiver errado; que o povo rico não pagou impostos em dia antes desta Administração; que a atual gestão trata todos de forma igual; que ele é companheiro sem interesse em votos. Foram APROVADAS, por unanimidade, as seguintes **INDICAÇÕES**: A Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Adriana Fátima de Paula Magalhães disse que a Indicação nº 730/2018 está prejudicado por ser de sua autoria. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que gostaria de votar a Indicação junto com ela. A Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Adriana Fátima de Paula Magalhães disse que a Indicação de sua autoria foi votada em 2017, mencionando que estão com conversa tanto com a Administração quanto com empresários. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que a Indicação nº 728/2018 comentou que o bairro Parque dos Pássaros é particular, sendo que a iluminação cabe aos empresários. O Sr. Ver. Joel da Silva Carvalho disse que a Indicação nº 729/2018 também está prejudicada por já ter sido votada. De autoria do Sr. Ver. José de Arimatéia Neves: **nº 725/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando a construção de uma guarita no ponto de transporte escolar da Comunidade Rural de Samambaia – Cristo Rei, nos fundos da Fazenda Garça Branca, pertencente ao nosso município. De autoria do Sr. Ver. Ricardo Balila: **nº 726/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando a destinação de uma sala e de profissionais para orientarem a população sobre a documentação em geral referente a imóveis e financiamentos; **nº 727/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Saúde solicitando o aumento do número de pacientes atendidos nas UBS’s; **nº 728/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Obras solicitando a instalação de iluminação no bairro Parque dos Pássaros; **nº 729/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Obras solicitando a reforma da ponte na Comunidade de Puladouro (prejudicada); **nº 730/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e aos Srs. Secretários Municipais de Obras e de Trânsito solicitando a

interligação entre os bairros Cidade Jardim e Martins Galego pela Av. Joaquim Constantino (prejudicada). De autoria do Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho): nº 731/2018, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando providências para que seja instalada uma rede de iluminação pública na Rua Coronel José Feliciano, no trecho entre as Avs. Altino Guimarães e Dr. Walter Pereira Nunes. O Sr. Ver. Roberto Margari pediu ao vereador Ricardo Balila para assinar com ele a Indicação nº 726/2018. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que enquanto estiver vereador fará o que puder para ajudar o povo; que aqui não há adversários políticos, mas companheiros. Foram APROVADAS, por unanimidade, as seguintes MOÇÕES DE APLAUSOS: De autoria do Sr. Ver. Ricardo Balila: nº 260/2018, ao. Dr. Eduardo Messias de Carvalho Teixeira pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 261/2018, ao Dr. Henrique Ferreira Franco Mura pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 262/2018, ao Sr. Jucelino Benedito Estevão pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 263/2018, ao Sr. Raildo Roberto de Paula pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 264/2018, ao Sr. Paulo Cesar Davi pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 265/2018, ao Dr. Otávio Nunes Sia pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 266/2018, ao Sr. Gasparino Sebastião Esteves pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 267/2018, ao Sr. Cleber Marco da Silva pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 268/2018, pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 269/2018, ao Sr. Jusie Pereira Rodrigues pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 270/2018, a Silen Tarsis Alves de Souza pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 271/2018, a Diego Magalhães Gabriel pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 272/2018, a Fabiano Henrique Queiroz pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 273/2018, a Gustavo Gabriel Fernandes pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 274/2018, a Alex Martins Silva pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 275/2018, a André Araújo Vargas pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 276/2018, a Breno de Souza Alves pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 277/2018, a Marcelo Camilo pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 278/2018, a Danilo Vanucinelli da Rocha Pereira pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 279/2018, à Dinora de Fátima Vieira pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese; nº 280/2018, ao Dr. Ary Brito de Souza pelos relevantes serviços prestados à população patrocinese. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que o povo está cansado de tantas homenagens; que protocolou tantas Moções de Aplausos para demonstrar o quanto é cansativo e desnecessário. O Sr. Ver. Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina) disse que esta Casa é do debate, mas que as discussões de hoje eram desnecessárias; que é testemunha de que o Prefeito nada tem contra o Sr. Presidente, que é mais que irmão de seu pai Marconi Malagoli; que o Prefeito tem procurado acertar; que as ruas do bairro São Benedito receberam após vários anos o recapeamento asfáltico. O Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho) disse que o

Prefeito não tem medido esforços para administrar o município; que o desfile de 7 de setembro foi bem organizado; que a praça do bairro Enéias iniciou sua construção; que foram adquiridos 2 (dois) postos odontológicos recentemente pela Secretaria de Saúde; que várias ruas da cidade estão sendo recapeadas. **GRANDE EXPEDIENTE.** O **Sr. Arthur Roque Dias**, inspetor do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais - CREA/MG de Patrocínio, ao falar sobre a construção civil em Patrocínio disse que foi convidado pelo vereador Roberto Margari para falar sobre o Processo de Lei nº 298/2018; que o mencionado projeto traz mudanças nos coeficientes no uso do solo do zoneamento em Patrocínio; que o nosso zoneamento prevê zonas mista, comercial, residência, e de interesse social; que os atuais coeficientes das zonas comercial e mista permitem residências, porém por serem altos não têm se encaixado no programa Minha Casa Minha Vida da Caixa Econômica Federal, o grande fomentador da construção civil em Patrocínio; que grande parte da população vive da construção civil e hoje tem tido pouco serviço; que há mais de 340 (trezentos e quarenta) processos parados, aquele onde o financiamento já está aprovado, devido ao coeficiente alto; que a Caixa soma o valor do terreno ao tamanho da construção, sendo que o valor deve ser até R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais); que a construção com mais de 70 m não se encaixa no financiamento da Caixa; que defende a matéria objeto do projeto, porém sem se posicionar politicamente; que é credenciado da Caixa para fazer as vistorias em obras e tem percebido que em Patrocínio há menos construções do que até mesmo em Guimarães; que esta lei abarcará muitos lotes que poderão se encaixar no Minha Casa Minha Vida; que não se pode colocar o “pobre” em áreas distantes para deixar a área nobre valorizada para o “rico”; que a aprovação deste projeto trará recursos imediatos para o município. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que tinha dúvidas se a aprovação desta matéria resolveria a situação das pessoas que ganham até R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) e questionou o Sr. Arthur a respeito de seu posicionamento, dizendo que sendo assim, será favorável ao projeto. O Sr. Ver. Rogério Nelis disse que alguns loteamentos tentam fazer com que a metragem não se encaixe no Minha Casa Minha Vida para que o imóvel não desvalorize; que R\$ 1,00 (um real) acima dos R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) já desenquadra do Programa; que acredita na importância do projeto em comento. O **Sr. Arthur** disse que várias outras regras poderiam ser mudadas além desta referente aos coeficientes para fomentar a construção civil; que hoje está defendendo o direito da pessoa ter acesso ao Programa no local que escolher para viver; que não seja definido por um plano de zoneamento que a pessoa que ganha até R\$ 2.000,00 (dois mil reais) tem de morar em áreas distantes; que a avaliação da Caixa é feita de maneira matemática; que o mercado de Patrocínio é valorizado; que a soma dos valores precisa se encaixar em R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) para estar no Minha Casa Minha Vida; que a captação de recursos após a aprovação da lei será imediata. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que não é contra o projeto, mas que estão ludibriando o Plano Diretor - PD; que gostaria de saber se é possível construir uma casa de 45 m com R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais); que não é só isso que está prejudicando a construção civil do município; que é contra a aprovação em

apartado deste projeto; que será o primeiro a trazer outros projetos alterando o PD; que é preciso votar todas as alterações referentes ao Plano Diretor; que se a matéria for votada sua vigência seja somente após a sanção da lei. O **Sr. Basé** disse que se o engenheiro da Caixa avaliar o imóvel pouco acima de R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais), que é o limite, a pessoa ainda poderá se encaixar no Minha Casa Minha Vida; que a aprovação deste projeto corrigirá alguns processos já existentes; que os 370 (trezentos e setenta) processos em andamento estão à disposição de qualquer vereador a fim de verificarem a situação concreta de cada um. A Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Neusa Mendes disse que todos concordam sobre a importância da matéria, discordando apenas da forma pela qual o projeto veio a esta Casa; que o Plano Diretor - PD precisa ser respeitado e este prevê a necessidade de um parecer prévio do COMPUR, bem como a realização de uma audiência pública; que não assinará o parecer da Comissão de Legislação, Constituição e Justiça se o projeto não estiver conforme as exigências do PD. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que a atual Administração tem tentado fazer o possível para atender adequadamente a população; que esta Casa sempre atuou com retaliações quanto ao Plano Diretor; que o Prefeito fará uma reunião com os vereadores da base para que o COMPUR seja convocado e para que as alterações devidas sejam encaminhadas a esta Casa. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que o COMPUR já emitiu seu parecer; que, inclusive, já foi realizada a audiência pública; que falta tão somente o encaminhamento do projeto a esta Casa. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que as devidas providências serão tomadas para que o mais rápido possível as famílias patrocínenses possam ter a oportunidade de estar no programa Minha Casa Minha Vida; que as Administrações passadas não agiram no sentido de alterarem o Plano Diretor e que a atual vem atuando para que isso seja feito em prol do desenvolvimento de Patrocínio. O Sr. Presidente disse que não mostramos o “certo” que fazemos apontando o “erro” dos outros; que gosta da vida pública e assim como o Deiró só sairá de seu cargo se o tirarem dele; que o dinheiro é do povo e a obrigação de fazer acontecer é de quem foi eleito por “ele”; que cada um procura ser melhor hoje do que ontem. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que se a unanimidade fosse constante não necessitaria da oposição; que o Arthur veio mostrar a realidade da construção civil; que se trata da possibilidade de compartilhar entre marido e mulher o valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para encaixarem no programa habitacional; que também é um profissional técnico da área da engenharia, além de ser servidor público a mais de 30 (trinta) anos; que votaram há pouco um projeto sem nem ao menos lerem; que o Plano Diretor - PD foi aprovado nesta Casa em 2014; que a Lei Orgânica autoriza o vereador a legislar sobre o uso e ocupação do solo; que seu projeto não altera o PD; que ele está tentando proporcionar o acesso à moradia ao trabalhador de baixa renda; que basta a pessoa ir até a instituição financeira, comprovar sua situação, que a ele será liberado o valor de R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) para a aquisição de lote e construção de casa; que hoje há 370 (trezentos e setenta) imóveis inviabilizados de construir; que esta Casa representa o povo, logo precisa melhorar suas vidas; que a construção civil demanda mudanças constantes; que um projeto simples é capaz de trazer para o município cerca de R\$ 51.800.00,00 (cinquenta e oito milhões e oitocentos mil reais), sem mencionar a



geração de emprego e a moradia digna; que conversou com o Prefeito e que em breve o projeto de alteração do PD virá para esta Casa, sem tirar a autonomia dos vereadores em apresentarem emendas. O Sr. Ver. Joel da Silva Carvalho disse que a função das Comissões desta Casa é emitir o parecer técnico dentro da legalidade mesmo que contrário ao projeto; que o seu povo, independentemente do parecer, será conforme a necessidade do povo; que basta os vereadores derrubarem o parecer contrário; que caberá ao Prefeito sancionar ou vetar; que, posteriormente, se acaso for vetado, os vereadores também podem derrubar o veto; que é preciso gerar emprego; que se acontecer de outros vereadores apresentarem seus próprios projetos de alteração do PD farão o mesmo; que esta Casa precisa ter coragem para votar projetos que beneficiem a população; que não podem estacionar, mas que é preciso agir. O Sr. Presidente disse que a Câmara sempre deu governabilidade aos projetos de interesse da comunidade; que o único projeto parada em sua mesa há 1 (um) ano é o referente ao calçadão da Praça Santa Luzia porque não prejudicará os donos dos lanches; que todos os projetos benéficos à sociedade foram votados por unanimidade, inclusive pelo vereador José de Arimatéia que é oposição. O **Sr. Arthur** disse que prefere um Plano Diretor todo emendado que estagnado, porque gerará recursos para Patrocínio; que a construção civil começou a sentir a crise que se instalou no país; que gostaria que esta Casa os ajudasse a ter mais empregos. A **Sr.<sup>a</sup> Paula Guimarães**, professora da rede pública, ao falar sobre a pauta de reivindicações dos servidores da educação e a real situação das monitoras disse que veio a esta Casa parabenizar os servidores pela paralisação e manifestação legítimas no dia de hoje; que isso nunca havia ocorrido anteriormente; que suas reivindicações foram protocoladas hoje junto à Prefeitura; que tentarão uma negociação em reunião formal; que precisam que o Plano de Carreiras, que está sendo reformulado, venha adequado à situação da educação municipal, sem os erros de sempre; que a escolha de turmas por classificação já foi uma vitória; que sua Diretora lhe disse que o recado aos professores era que “cortariam o dia” e até o domingo daquele que aderir à paralisação; que todos têm o direito de greve; que vários pedidos de reunião com o Prefeito já foram protocolados em tentativas infrutíferas; que estão sendo ignorados desde 2017; que não estão desamparados legalmente; que na reunião passado contou o caso da professora que teve o atestado de licença indeferido; que o IPSEM disse a ela que precisava passar por uma junta médica para ter seu atestado de 1 (um) dia por ter ido à consulta psiquiátrica deferido; que a junta indeferiu, determinando o retorno ao trabalho; que ela passou mal no trabalho com a pressão acima de 22; que se não forem ouvidos se manifestarão para uma greve, não somente para uma paralisação; que os professores não se interessam pela opinião do Sindicato Municipal, porque o Sind-UTE/MG sempre lutará pela categoria; que querem uma reunião formal entre o Executivo e os representantes dos servidores da educação; que o Secretário Natanael disse é impossível conceder o reajuste e que o processo da monitoras existe desde 2015; que o erro não é só da atual gestão e que, infelizmente, não é possível o reajuste entrar no orçamento de 2019; que as monitoras quando fizeram o concurso sabiam que trabalhariam 8 (oito) horas como apoio pedagógico, não como professoras; que elas querem trabalhar como monitoras recebendo como tal, não como professoras

recebendo como monitoras; que a situação dos serventes é a mesma; que se a Administração não tem dinheiro para aumentar a remuneração dos servidores é preciso diminuir a quantidade destes; que muitos professores contratados não aderiram à luta por saberem que seriam exonerados; que nunca viu um vereador conceder tantas moções de aplausos quantas as apresentadas hoje pelo vereador Ricardo Balila; que os beneficiárias destas nem mesmo serviços relevantes para a população prestam, mas tão somente serviços remunerados, uma vez que nada é de graça; que somente quem trabalha com os dependentes químicos mereceria tal homenagem. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que gostaria de saber quem cuida hoje do funcionalismo público em Patrocínio; que pedia ao Sr. Presidente que convocasse o Presidente do SINTRASP para que o mesmo “abra mão” da defesa dos servidores municipais em favor do Sind-UTE; que quer legalizar a situação, inclusive com atuação junto ao Ministério Público; que as moções de aplausos são em favor de pessoas boas, mas que as dele não valem de nada, uma vez que se tratou de um “protesto”; que sua intenção é nunca mais ver a aprovação de uma moção de aplausos ou de homenagens a empresários; que o povo quer saúde e remédios; que apesar de alguns erros desta Administração, há vários acertos; que em reunião entre o Prefeito e os 11 (onze) vereadores da base ficou decidido que não alterarão nada na questão dos servidores, já que estes querem manter tudo como está no Decreto de 2011 assinado pela Administração passada. A **prof.<sup>a</sup> Paula** disse que o Presidente do SINTRASP não tem de “abrir mão” de nada; que os servidores não queriam que as regras estipuladas no Decreto de 2011 fossem mantidas; que a intenção era justamente alterar; que o SINTRASP não representa os servidores da educação, independentemente de querer ou não; que a sindicalização é livre. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que não estava falando com o vereador e que não o deixaria falar. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que também poderia “gritar” e que não o chamou de “burro”. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que o vereador prof. Alexandre não teve sua automação dos 3 (três) anos; que ele foi “puxado” pelo governo anterior para ser Subsecretário de Educação enquanto fazia “politicagem”; que deveriam verificar se ele cumpriu o estágio probatório na época do Afrânio Amaral; que ele precisa ter autonomia e um passado limpo para poder defender os professores e a educação; que com Subsecretário o prof. Alexandre foi condizente com tudo, uma vez que o cargo não tinha remuneração de cerca de R\$ 7.000,00 (sete mil reais); que ele tem usado os monitores e se utilizou do cargo para “politicar”; que ele assinou à época pela situação de uma professora que atuava em 3 (três) cargos e que mostraria isso a todos. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que gritaria se fosse preciso; que não havia se referido ao vereador Balila; que este, do nada, disse que ele o tinha chamado de “burro”; que não entendeu o ocorrido, porque nunca chama as pessoas de “burro”; que o vereador Ricardo não lhe conhece para falar de seu passado; que a Cristina tinha 3 (três) cargos; que o art. 37 da Constituição Federal permite a cumulação de cargos; que ela passou em 2º lugar no concurso de 2009 para o cargo de professora P1; que no concurso de 2011 passou para o cargo de pedagoga; que tais cargos estão dentro da exceção prevista pela Constituição Federal que permite a acumulação de cargos públicos; que o servidor nomeado para um cargo comissionado

recebia um adicional de 20% (vinte por cento); que ainda hoje há servidores acumulando os mesmos 3 (três) cargos, sendo 2 (dois) de professora e 1 (um) de diretora; que não se utilizou da Secretaria para fazer política, tendo consciência de que estar nesta Casa é algo passageiro; que tem sugestões para resolver a questão quanto à diferença entre escola e centro de educação; que ao criticar o projeto referente aos servidores em estágio probatório não falou mal de nenhum governo; que somente mencionou a necessidade de alterações, inclusive quanto à composição das Comissões de Avaliação; que mencionou à Dr.<sup>a</sup> Maria Fernanda a Resolução nº 7.110/2009, que possibilita a formação de comissões paritárias; que o Chefe do Executivo ter o poder de escolha é uma das críticas; que ele não faz ataques pessoais a ninguém; que enquanto Subsecretária teve autonomia para ajudar várias pessoas; que gostaria que trouxessem cópias dos contracheques da época em que foi Subsecretário para comprovar o valor de sua remuneração; que por todos os motivos antes explicados o projeto, que era uma “aberração”, foi devolvido a pedido do Executivo; que é perceptível o quanto foi articulada a confusão ocorrida nesta reunião. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que a educação de um modo geral está sofrendo o descaso estatal; que de nada adianta o município ter pontes se não tiver pessoas com conhecimento para evoluírem o mundo; que se esforça, mas tem dificuldade de elogiar o Deiró; que em mais de 30 (trinta) anos de medicina nunca ocorreu de recusarem um atestado seu, como aconteceu com a professora mencionada pela prof.<sup>a</sup> Paula; que o servidor nunca foi tão desrespeitado quanto nesta Administração; que somente os pobres frequentam locais com tantas filas como as de espera pelas vagas de creche ou do Pronto Socorro; que está faltando gestão em dinheiro público e humanização, valorizando a população e o servidor. Foi APROVADA a autorização regimental para a continuidade da reunião. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que a gestão passada parcelava o pagamento dos servidores, enquanto esta precisa resolver todos os problemas; que o vereador prof. Alexandre deveria ter vindo a esta Casa lutar pelos servidores e professores quando era Subsecretário na gestão passada; que ele deveria ter vergonha; que depois de ter sido eleito vereador ele agora é um homem firme; que o povo está cansado de hipocrisia; que agora é fácil defender; que o reajuste é merecido, mas que precisa ser legal; que quer que o Sr. Presidente coloque para votação o seu requerimento de convocação do Presidente do SINTRASP. Requerimento de Convocação APROVADO por unanimidade. A Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Neusa Mendes disse que admira o posicionamento dos colegas vereadores, mas que seu estilo não são os gritos; que diferentemente das Administrações passadas quando o médico permanecia nas UBS’S por 4 (quatro) horas, hoje a jornada é de 8 (oito) horas; que o atendimento é integral; que para aumentar o número de atendimentos é necessário aumentar o número de médicos; que o projeto mencionado pelo vereador Margari que fora votado sem a leitura por parte dos vereadores já estava nesta Casa há mais de 4 (quatro) meses; que todos tinham conhecimento da matéria; que é de se admirar um colega sem conhecimento na tribuna estar se sobressaindo tão bem; que não houve “compló” para atrasar a reunião a fim de que as pessoas fossem embora; que o Decreto de 2011 referente ao estágio probatório não foi editado pelo atual Prefeito; que não há realmente a necessidade de transformá-lo em lei; que mesmo que haja o interesse do

Executivo em prever a paridade na formação das Comissões não há tempo hábil para que tal alteração seja realizada para as próximas avaliações; que a intenção é a realização de concurso público e não a manutenção por tempo indeterminado de contratações; que não retira do servidor o direito de reivindicar, mas que gostaria que fizessem uma análise acerca do que melhorou da Administração passada para esta; que o pagamento está em dia e o décimo terceiro antecipado; que a melhoria em vários setores é nítida; que a oposição é salutar, mas que é preciso perceber as coisas boas. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que várias escolas foram reformadas; que as condições de trabalho do servidor melhoraram; que há maquinários, equipamentos e veículos novos; que hoje os funcionários públicos são facilmente identificados como tal pelo uso de uniformes; que cada um atualmente executa suas funções com constância; que as condições de trabalho atuais permitem isso, não mais sendo necessária a paralisação dos serviços por falta de maquinário por ex.; que os acidentes diminuíram devido ao excelente trabalho realizado pela Secretaria de Trânsito; que tudo isso é uma forma de zelar pelo servidor. O Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho) disse que gostaria de fazer alguns questionamentos, não acusações, à prof. Paula: se ela sabe que é vedado ao servidor da educação pedir dinheiro aos pais/responsáveis de alunos em ambiente educacional, principalmente se forem crianças, e se ela fez solicitação como esta na escola em que trabalha através de bilhetes colocados nos cadernos – que a pergunta se deve a denúncias que ele recebera. A **prof. Paula** disse que a regra sobre os padrinhos e as madrinhas de turma não é dela, mas do projeto pedagógico da escola; que cola nos cadernos os bilhetes que lhe são enviados conforme determinação da direção; que a escola pede ajuda dos pais, porém sem coação; que tem uma lista dos pais de seus alunos que lhe foi solicitada pela diretoria; que tem ciência desta prática em outras escolas; que o projeto “Padrinhos e Madrinhas” é apresentado aos pais no início de cada ano; que aqueles pais que aceitam ajudar dão seus nomes e assinam um termo; que a escola envia o recado posteriormente; que no ano passado, por ex., na semana da criança, quando a Prefeitura dá cachorro quente ou salada de fruta, foi pedido aos padrinhos/às madrinhas o valor irrisório de R\$ 6,00 (seis reais) para que cada aluno tivesse um par de chinelos com o nome da escola; que todos os recados colados nos cadernos o são por determinação da escola, não por sua livre vontade; que na semana da alimentação saudável pedem frutas para trabalharem com as crianças todos os dias, uma vez que a Prefeitura dá para tão somente 1 (um) dia; que não se trata de uma obrigação, mas um convite que precisa ser aceito; que há datas determinadas; que graças à gestão de sua diretora não está faltando nada na sua escola; que percebeu que a escola está adquirindo vários materiais necessários para a manutenção das atividades escolares quando viu em um vidro de cola a etiqueta com preço, o que não acontece com os materiais que a Prefeitura envia. O Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho) disse que conforme a Resolução nº 166/2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente tal prática é proibida, além de outras; que recebeu denúncia no sentido de que a prof. Paula envia publicidade para tirarem fotografias; que a Secretária Municipal de Educação já havia alertado acerca da prática ilegal; que gostaria de saber se isso é verdade, uma vez que como vereador tem direito de fazer os

questionamentos que achar necessários. O Sr. Presidente disse que o vereador Valtinho não está sendo impedido de fazer seus questionamentos, podendo, inclusive, denunciar a prática junto ao Ministério Público; que a prof. Paula tem o direito de se defender. A **prof. Paula** disse que gostaria de saber a quem a Secretária alertou; que não tem nenhuma autonomia para impedir a entrada de ninguém na escola; que se o fotógrafo entrou foi com autorização de alguém; que os responsáveis por permitir algo dentro de uma escola são a direção e a coordenação; que detesta ter de pedir um dinheiro que não é dela e ainda guardá-lo; que por muitas vezes um aluno lhe disse que a mãe não autorizava alguma coisa por falta de dinheiro e ela teve de explicar a ele que aquilo não era importante; que, infelizmente, estão lá para cumprir ordens; que gostaria que tudo o que o vereador tem dito fosse explicado para a diretoria; que ela tira fotos de seus alunos todos os dias com a autorização por escrito dos próprios pais. O Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho) disse que soube que tiram fotos somente das crianças mais afortunadas; que questionava a veracidade disso. A **prof. Paula** disse que isso ocorre porque as fotos tiradas pelos fotógrafos são pagas e precisam de autorização dos pais; que sempre explicou a seus alunas que isso não era importante. O Sr. Presidente disse que respeitou o posicionamento dos demais; que até que provem o contrário faz parte do governo; que apesar do Decreto de 2011 ter sido editado pelo então Prefeito Lucas, o atual Prefeito encaminhou a matéria em forma de projeto de lei, assinou e fez reunião com os vereadores para que o aprovassem; que em reunião entre a Dr.<sup>a</sup> Dorothea, a Dr.<sup>a</sup> Fernanda e sua assessora foram apontados erros e que, inclusive, a referida assessora agir com arrogância; que não a conhece, mas que ela destratou a Dr.<sup>a</sup> Dorothea dizendo que o projeto estava correto e “ponto”; que se posicionou em rede social, o que contrariou o Prefeito; que não está contra a Administração, somente diz o que não apoia; que não fica o tempo todo dizendo que esta Casa está organizada, embora esteja; que não entende o motivo de tantas justificativas por qualquer coisa; que excesso de justificativa é indicativo de problemas; que em 2017 passou por todas as dificuldades junto com o Prefeito, mas que agora foi descartado, enquanto os questão “batendo palmas” constantemente criticavam o Deiró; que vê dificuldade quando o assunto é tratar das “pessoas”; que não consegue uma internação de dependente químico; que as obras ou os pagamentos são importantes, mas que são obrigação da Administração; que não está aqui para falar bem ou mal do Deiró e que não guarda mágoa dele; que a vida é muito mais do que eleição e poder, que são passageiros; que nunca prometeu às monitoras aumentar o salário delas, que sabem que o vereador não pode legislar em matéria financeira; que nunca roubou, tanto que até hoje não conseguiu construir sua casa; que o Betinho intercedeu junto ao Romeu Queiroz para que trabalhasse em sua campanha; que pregou placa por R\$ 800,00 (oitocentos reais) durante 1 (um) mês, e seu pai ainda lhe pediu para não buscar o pagamento; que ele não tem conseguido resolver a demanda dos servidores nem das monitoras; que saiu de casa por desentendimentos entre seu pai por causa do Deiró; que buscou ajuda para o município junto ao Weliton Prado por muitas vezes, mas que não conseguiu ninguém para apoiá-lo além dele mesmo; que nada tem contra a Marcilene, além do fato de na época da campanha não ter adesivado em apoio ao Deiró e colocado

um comitê do Eros Biondini ao lado afrontando-o; que sempre que o Deiró for candidato o apoiará, se for aceito com seus questionamentos; que nas pesquisas ele ganharia em vários cargos; que seu sonho sempre foi candidatar-se a Deputado Estadual; que nas 3 (três) eleições juntas teve 5.000 (cinco mil) votos; que perdeu as eleições em 2008 e nunca foi nas redes sociais dar “chilique”; que se o município tem dinheiro não entende o porquê de não ser dada a recomposição salarial; que suas solicitações não são atendidas; que até hoje não colocaram a placa na pracinha do bairro Cruzeiro porque foi ele quem pediu; que apesar do Prefeito não estar fazendo o que o povo quer por seu intermédio, em qualquer situação se arriscaria por ele; que como administrador e gestor o Prefeito é inquestionável, somente deixando a desejar quanto ao recurso humano; que gostaria que as monitoras fossem atendidas pelo Executivo; que colocaram na cabeça do vereador Balila que ele não queria lhe dar posse; que respeita as convicções dele e pede que o mesmo seja feito em relação às dele a fim de que haja harmonia entre eles nas reuniões. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que não fala aos gritos, somente mais alto; que nunca viveu de política, mas de seus próprios negócios, o que o submete a vários problemas; que ele não deve ninguém; que todos os dias “briga” nas rádios e redes sociais em defesa do consumidor; que não é “pau mandado” de ninguém, estando nesta Casa para fazer o que é certo; que o discurso do Sr. Presidente está diferente daquele feito há 1 (um) ano; que ele era um homem da confiança do governo quando assumiu a Presidência desta Casa; que ele à época fazia tudo que o Executivo mandava, sempre “a toque de caixa”, como dizia a oposição; que é hipocrisia o que ele tem falado em relação à Marcilene; que gostaria que o Sr. Presidente tivesse sido o candidato à Assembleia só para ver seu discurso; que por não ter sido o escolhido fica tentando prejudicar a Administração abrindo a todo momento espaço para a prof. Paula sem prazo determinado, dentre outras coisas. A Sr.<sup>a</sup> Ver.<sup>a</sup> Adriana Fátima de Paula Magalhães disse que desde o início desta legislatura o Sr. Presidente fala a mesma coisa em relação à vereadora Marcilene; que se acaso ele estiver magoado, respeita, mas que desde quando ele assumiu a Presidência diz que a vereadora não “vestiu a camisa” nem “colocou o botom” na campanha em 2016; que todos sabem disso. A **prof. Paula** disse que o Sr. Presidente apoia os servidores desde que era oposição. O Sr. Presidente disse que estava na vida pública desde 2005, no PROCON; que se candidatou em 2008 e 2012; que o vereador Balila tem de defender quem lhe colocou aqui; que ele tem suas emendas e sua relação com os servidores, independente de ser ou não candidato; que não há pesquisa melhor do que a “urna”, onde foi o melhor votado numa eleição e o segundo em outra; que o discurso do Deiró é um com o Pimentel e outro com o Anastasia; que ele disse que a vereadora Marcilene não se elegerá, senda esta sua opinião; que os 2 (dois) disputarão de novo as eleições para vereador; que sempre terá seus questionamentos e suas convicções; que não se utiliza de subterfúgios para “dar cano” em banco, sendo que quem faz isso não tem boa índole; que apesar do vereador Ricardo ter dito que não deve ninguém tem certeza de que ele deve sim; que ele lhe disse que contrataria um advogado para ter posse nesta Casa se acaso o Sr. Presidente assim não o fizesse; que o vereador está aqui a “mando” e queria somar nos votos para aprovação do projeto referente ao servidor em estágio probatório; que seu estilo de

política não lhe permite desrespeitar eleitor alheio; que todos estão se sentindo incomodados por ele e dizem que a mágoa vem dele; que sempre apoiará o Deiró, mas sem deixar de lado seus posicionamentos; que não fez nada “a toque de caixa” ou por barganha; que pode até ter vindo do submundo, mas que tem exemplos; que prefere isso a furto; que perdeu sua dignidade com o uso de drogas sem roubar ninguém; que é facilmente constatado que gastou somente o que ganhou; que posse se toma de 4 (quatro) em 4 (quatro) anos; que na sua opinião a posse do vereador Ricardo veio por barganha; que a palavra final é do Judiciário; que o povo lhe colocou aqui, não a família do Deiró que apoiava os candidatos bajuladores; que sua autoestima é alta, sem lugar para prepotência; que se o vereador Ricardo não gosta de seu jeito que trabalhe contra ele nas próximas eleições tentando vencê-lo. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que o Sr. Presidente não falou o motivo pelo qual enquanto era atendido pelas Secretarias elogiava esta Administração; que ele o chama de “ladrão”, dizendo que ele “deu cano”; que não deve “um centavo” a ninguém; que gostaria que o Sr. Presidente prove nesta Casa, diante do povo, o contrário; que a reunião se estendeu porque está havendo o debate; que queria ver a prof. Paula se utilizar do Grande Expediente se o Presidente fosse o candidato a deputado; que a população está cansada de mentiras; que ele estaria firme com a Administração se fosse o candidato; que agora ninguém nesta Casa grita nem suplente não vale nada; que alguns suplentes foram honrados o suficiente para virem a esta Casa pegarem o diploma e merecem respeito; que após sua posse é um parlamentar como todos os demais vereadores; que os direitos são os mesmos, inclusive quanto à imunidade parlamentar agora utilizada pelo Presidente para denegrir sua imagem; que basta se informarem junto ao comércio local para saberem que pagou cada centavo; que se acaso dever “um centavo” a alguém quer pagar aqui na Câmara Municipal; que o processo precisa ser debatido, ser acompanhado por advogado, assim como ter parecer do Ministério Público; que conhece amigos do Presidente que doam dinheiro para a campanha dele, muitas vezes de forma irregular; que o Presidente precisa respeitá-la ao invés de acusá-lo; que o Presidente não cumpre sua palavra; que ele vive às custas da Prefeitura desde 2008 ao invés de abrir uma empresa e passar apertos como prejuízos; que já avisou para ele ter cuidado; que ainda quer saber se o Presidente fosse o candidato a deputado do Deiró agiria da mesma forma, inclusive falando mal dele; que tem 3 (três) tons de voz e não será o Presidente que o calará; que ele emprega 27 (vinte e sete) pessoas; que outros vereadores querem falar, enquanto o Presidente não para de falar como Deus; que em 2020 os 2 (dois) pedirão voto, mas que hoje estão aqui para defender a população; que foi ludibriado quando lhe disseram que ele já estava eleito; que tem coragem de dizer verdades que ninguém mais tem; que quando o Presidente diz que ele “dá cano” nos bancos automaticamente está se referindo a vários outros empresários que vão ao à instituição, dando a todos a oportunidade de se defenderem; que os processos tratam de tentativas de retirada de juros abusivos; que há vários produtores rurais em dificuldade financeiras, inclusive com nome no SPC/SERASA enquanto moram em mansões e andam de caminhonete; que dever é diferente de pagar; que ninguém gosta de ser atacado; que o certo é a discussão ter apenas cunho político; que sabe falar baixo,

assim como defender melhorias para a população; que o vereador mesmo sendo da base pode fazer cobranças junto ao Prefeito; que muitos falam que são oposição, mas que no momento que estão no “submundo da política” acontecem os ajeitamentos; que votará com firmeza a favor dos projetos que beneficiarem a população; que os assuntos pessoais serão deixados de lado, porque todos aqui têm família; que só tem obrigação de dar satisfações às filhas, à esposa e à mãe; que se houver dívidas que venham para que ele as pague; que ele erra assim como todos. O Sr. Presidente disse que se fosse o candidato do Prefeito, o que nunca seria, lutaria por uma segurança melhor para Patrocínio, que vem sendo a cidade mais violenta de Minas Gerais; que continuaria buscando emendas parlamentares; que lutaria pela saúde; que somente tocou no assunto das dívidas quando o vereador Ricardo o vinculou ao “submundo”, dizendo que o governo tinha retirado ele das drogas; que o povo fala que o vereador conseguiu junto ao banco quase R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para pagar as dívidas; que gostaria que o vereador Ricardo gravasse um áudio com os amigos dizendo que doaram dinheiro para sua campanha; que vários amigos lhe ajudaram e que tudo está declarado no Justiça Eleitoral; que respeita os posicionamentos do vereador, que nunca lhe deu prejuízo; que o Deiró não lhe apoiou por saber que ele teria mais de 20.000 (vinte mil) votos, enquanto tinha 5.000 (cinco mil) quando foi candidato; que ele não apoia quem tem chance de vencer; que o Deiró apoiou a vereadora Marcilene por saber que ela não tem viabilidade eleitoral; que ele “matou” a Greyce, o Gustavo e agora quer fazer o mesmo com ele; que ele não é uma ameaça e gosta do Poder Legislativo; que fará como o ex-Presidente Cássio Remis, sendo bom enquanto está à frente desta Casa, mas que ao findar seu mandato o Deiró verá quem é Thiago Malagoli; que não se trata de mágoa, mas do fato de que quem está no poder é bajulado; que o vereador Ricardo não tem coragem de falar do Deiró como ele está fazendo; que não fala dos Secretários por gostar de tratar com os fortes; que assim como o Deiró nasceu para liderar e nunca será mandado; que não conseguiu ganhar dinheiro por ter se perdido nas drogas; que as pessoas devem estar rindo deles por estarem brigando com assuntos pessoais; que gostaria que o vereador Ricardo trouxesse para o debate tudo que tiver de errado, inclusive junto ao Ministério Público; que se questiona se o vereador Ricardo sabe o quanto seus pais e sua filha sofreram com sua doença ao dizer que as pessoas ficarão ofendidas pelo que ele fez sobre o SPC/SERASA; que a vida igualará todos; que ele quer ver todos morando em suas próprias casas; que ele hoje tem credibilidade diante da sociedade; que recebeu ajuda de seus pais e amigos; que o “governo” o ajudou porque lhe deu emprego na Assembléia quando ele saiu da cadeia e que é grato por isso; que há 6 (seis) anos defende o servidor público; que em 2017 todos “acusavam” o Deiró, apesar dele confiar nele; que para ele quanto mais candidatos a vereador melhor para que não tenha de disputar somente com os fortes. O Sr. Ricardo Balila disse que gostaria de ouvir o Presidente dizer como agiria se fosse deputado estadual pelo grupo que hoje sente mágoa em relação à Câmara, ao servidor, à população à prof. Paula; que não sabe se está certo ou errado em suas explicações, mas que veio a esta Casa para ajudar dentro da legalidade e sem politicagem; que arrumará um advogado para acompanhar a questão dos servidores se for preciso; que se a prof. Paula tiver



autonomia para falar pelo funcionalismo lutarão juntos e procurarão o Presidente do SINTRASPA; que se for preciso irão ao Ministério Público; que não podem deixar a prof. Paula se utilizar do Grande Expediente todos os dias se nada estiver sendo resolvido. A **prof. Paula** disse que o vereador Ricardo apesar de ter falado muito não chegou a lugar algum, nada tendo acrescentado nem ao servidor nem à população patrocinese; que desde o início da reunião ele está gritando e ela tentando ser educada; que a liberdade sindical é um direito constitucional; que o SINTRASPA até o início de 2017 respondia por todos os servidores municipais; que o sindicato é do servidor público, não de seu Presidente; que sindicato tem na verdade Coordenador ou Diretor; que ela é Diretora de um Sindicato Estadual; que o Sr. Fausto é Coordenador de um Sindicato Municipal; que estava sendo desrespeitada como cidadã, professora e representante de um sindicato; que nenhum outro vereador havia desrespeitado ela antes; que o Thiago Malagoli se sentava em conversa com o servidor; que estava tentando responder os questionamentos feitos pelo vereador Ricardo; que se retiraria da Tribuna por seu educada e se recusar a continuar discutindo com ele; que disse que foi armado um circo nesta Casa, sem chamar ninguém de palhaço; que está no seu direito de falar; que se for candidata na próxima eleição provavelmente o desbancará. O Sr. Ver. Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina) disse que é um suplente assim como os vereadores Ricardo e Margari, possuindo os mesmos poderes que os demais vereadores; que em nenhum momento o Prefeito teve a intenção de prejudicar o servidor público; que ele não precisa fazer “mídia” com ninguém; que conversou com o Prefeito e se houve erros no projeto foi sem o consentimento dele; que a discussão é salutar quando se trata de melhorias para a população; que respeita o ponto de vista do vereador Ricardo e do Presidente; que sente orgulho de ter tido 1119 (mil cento e dezenove) votos; que se estivesse em qualquer outra coligação teria sido eleito. O Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, encerrada esta reunião, da qual lavrei esta Ata que, lida e julgada conforme, será assinada pelos (as) senhores (as) vereadores (as) presentes. Palácio do Legislativo, Sala das Sessões, em 11 de setembro de dois mil e dezoito.

17

Andréia Côrtes Pereira Queiroz